



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

JOSÉ CLAUDIR LOPES DE CAMARGO

PAUL OTLET e sua influência na Biblioteconomia Contemporânea

João Pessoa, PB.
2015

JOSÉ CLAUDIR LOPES DE CAMARGO

PAUL OTLET e sua influência na Biblioteconomia Contemporânea

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para obtenção do grau de bacharela.

Orientadora: Prof.^a Dr^a Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira

João Pessoa, PB
2015

CAMARGO, José Claudir Lopes

Paul Otlet e sua influencia na Biblioteconomia contemporânea /
José Claudir Lopes Camargo. – 2015.

42 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Biblioteconomia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

Orientação: Prof^a. Dra. Bernardina M^a J. F. de Oliveira.

1. Paul Otlet – legado. 2 Biblioteconomia I. Título.

CDD:



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

JOSÉ CLAUDIR LOPES DE CAMARGO

PAUL OTLET e sua influência na Biblioteconomia Contemporânea

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para obtenção do grau de bacharela.

Aprovado em ____/ ____/ 2015.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira
(Orientadora – UFPB)

Prof.^a Dr.^a Rosa Zuleide Lima de Brito
(Examinadora – UFPB)

Prof.^a Ms. Geysa Flávia Câmara
(Examinadora – UFPB)

À minha querida esposa Fabiana de Salles L. de Camargo pelo o amor
que dedica a mim, ao meu sogro Manoel Leandro e minha sogra
Teresinha Salles, minha cunhada Tarciana Salles e meu sobrinho
Mateus de Salles, meus pais e meus irmãos que, mesmo distantes, me
deram grande apoio e a todos os docentes e discentes e da UFPB que
me lapidaram e me ensinaram a seguir o caminho do saber.

DEDICO!!

AGRADECIMENTOS

Agradeço a DEUS, em primeiro lugar, por ter me dado tanto sem pedir nada em troca, ao não ser a minha confiança em Sua Misericórdia, por ter me auxiliado nesta longa estrada universitária, concedendo-me sabedoria e entendimento para que eu pudesse concluir os meus trabalhos e provas.

A minha excelentíssima e amada esposa Fabiana de Salles L. de Camargo, por ter tido tanta paciência e ter me auxiliado e tudo que fiz na universidade, foi uma verdadeira e fiel amiga e companheira; ao meu querido e amado sogro Manoel Leandro, pois quando eu me sentia pequeno e incapaz, sempre recebia grandioso incentivo para erguer minha cabeça e seguir em frente, assim também não foi diferente com minha querida e amada sogra dona Teresinha e a cunhada Tarciana e seu filho Mateus. À minha família do Paraná, minha mãe Anair França, meu Pai Amadeu de Camargo e todos os meus irmãos, que mesmo distantes sempre me incentivaram e também contribuíram muito para a minha formatura.

Quero fazer também um agradecimento em especial a uma pessoa que dedicou o seu precioso tempo para me orientar, ensinar, com toda a paciência e sabedoria do mundo, esta pessoa que eu posso chamar de amiga Prof.^a Dr^a Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira. Professora, muito obrigado por tudo que me ensinou e orientou, guardarei suas palavras e serei sempre muito grato pela sua paciência comigo.

Agradeço a todos os professores que, ao longo da minha vida acadêmica, foram muito importante para mim, entre estes em especial Prof.^a a Dr^a Joana Coeli, Prof.^a Geisa Flavia Câmara Lima do Nascimento, *In Memoriam* a professora Briggida Azevedo.

Aos meus incansáveis colegas de aula que ajudaram muito nos trabalhos, entre eles: Renam Farias, Karcia Lucia Oliveira, Valdir Honorato e Mailson Andrade. E a todos os outros colegas que, de uma forma e outra, ajudaram-me, o meu obrigado.

A todos que de uma forma e de outra contribuíram para a realização deste sonho, desde os atendentes da xerox até o pessoal da limpeza, sem esquecer também do pessoal da coordenação do curso de Biblioteconomia e Arquivologia, que também fizeram um ótimo trabalho.

Eu falo do fundo do meu coração, **MUITO OBRIGADO A TODOS.**

RESUMO

A pesquisa de caráter bibliográfico e descritivo objetivou verificar a luz da teoria de Paul Otlet sua influência na Biblioteconomia Contemporânea. Nesse sentido verifica-se que Paul Otlet resgata uma biblioteca esquecida e inova na forma de disseminar a informação, com seus métodos avançados, propôs que a informação estivesse a disposição do usuário. Otlet conseguiu trazer a informação para onde todos que necessitasse poderiam encontrar. Otlet através dos seus sonhos conseguiu, mesmo depois de sua morte, tornar esses sonhos em realidade, com isso facilitando mais a vida do bibliotecário contemporâneo. Isso nos faz pensar e repensar em tudo que Otlet com muito trabalho e esforço fez para nos deixar mais confortáveis hoje. Tudo que temos de novidades, a internet cada vez mais sofisticada, os computadores compactos mais potentes, links, interface, e-mail, legado que nos foi deixado por Paul Otlet e Henri La Fontaine.

Palavras-chaves: Paul Otlet – legado. Biblioteconomia Contemporânea.

ABSTRACT

The bibliographic and descriptive research aimed to verify the light of Paul Otlet theory its influence in Contemporary Library. In this sense it appears that Paul Otlet rescues a forgotten library and innovates in order to disseminate the information with its advanced methods, proposed that the information was available to the user. Otlet managed to bring the information to where all that needed could find. Otlet through their dreams could, even after his death, make these dreams into reality, thereby facilitating more to life contemporary librarian. This makes us think and rethink everything Otlet with hard work and effort made to make us more comfortable today. All we have to news, the internet increasingly sophisticated, the most powerful compact computers, links, interface, e-mail, legacy left to us by Paul Otlet and Henri La Fontaine.

Keywords: Paul Otlet - legacy. Contemporary Library.

“Siempre imaginé que el Paraíso
sería algún tipo de biblioteca”
(Jorge Luís Borges)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

1.1.2 Objetivos Específicos

1.2 ABORDAGEM METODOLÓGICA

2 PAUL OTLET: vida e obra

3 CLASSIFICAÇÃO DECIMAL UNIVERSAL (CDU)

3.1 O princípio da classificação

4 O OBJETIVO DE PAUL OTLET SOBRE A BIBLIOTECONOMIA

5 OTLET EXPLORANDO A CIENCIA DA INFORMAÇÃO

5.1 OTLET E SUAS BENFEITORIAS PARA A BIBLIOTECONOMIA

5.2 A CONSOLIDAÇÃO DA DOCUMENTAÇÃO E DA INFORMAÇÃO

5.3 E A ESCASSEZ DE PESQUISA E PESQUISADORES NO BRASIL

5.4 A CIDADE MUNDIAL

6 O LEGADO DE OTLET PARA A BIBLIOTECONOMIA

6.1 A INFLUENCIA DE PAUL OTLET NA BIBLIOTECONOMIA CONTEMPORÂNEA

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS: o sonho que virou realidade

REFERÊNCIAS

1 INTRODUÇÃO

Com muito estudo realizam-se sonhos...
(José de Camargo)

Enquanto estudante de graduação, é chegado o momento de construção do Trabalho de Conclusão de Curso, momento que exige do aluno algumas escolhas. Dentre estas, a escolha de um tema.

Fazer o meu TCC falando deste homem que revolucionou a Ciência da Informação é fascinante, é como se estivesse realizando um grande sonho, pois desde quando comecei o Curso de Biblioteconomia, logo me identifiquei e por isso, desde o começo, sabia que todos esses anos de estudo me seriam de imenso aproveitamento intelectual.

Conforme a epigrafe citada acima, grandes conquistas foram feitas com muito estudo, muita pesquisa e muito esforço, o que muitas vezes demanda um abandono momentâneo de nossas atividades exteriores, isso inclui família, lazer, os amigos, abdicando de todos e tudo para se fechar em um mundo particular, solitário, ingrato e muita das vezes cruel para um bem melhor que não se estende a nós, e sim ao outro, mas é isso que é o prazer de uma grande pesquisa, pois o conhecimento não é feito para nos satisfazer, mas sim, para ajudar o mundo, o nosso semelhante, o conhecimento não é solitário, deve ser compartilhado.

No primeiro período do curso, deparei-me com um documentário sobre Paul Otlet e Henry La Fontaine e foi, a partir deste dia, que eu percebi que estava no lugar certo, fazendo uma graduação que me levaria a descobrir coisas fantástica e que, aos quais, muito me identificava.

Paul Otlet amava tanta os livros que, naquela época, já tinha a preocupação qual seria o destino final do livro com a chegada da mídia, isto é, a televisão, o radio,

a internet, e todas os tipos de informação que vinha aos poucos deixar o livro de lado, com isso pensei, farei o meu TCC sobre a influencia de Otlet na Biblioteconomia Contemporânea, será minha investida acadêmica, pois irei falar de um gênio que influenciou muitos, a saber, tudo sobre livros e suas classificações.

Quando escolhi o tema, escolhi com o objetivo de tentar transmitir um pouco da história de Paul Otlet e o seu amor pela documentação e informação, ou seja pela Biblioteconomia.

Assim pensei: já que Otlet havia feito tantas coisas, criado e imaginado um império na área da documentação, talvez fosse um tema fácil a meu ver, porem, na pratica, não foi como eu imaginava, pois, logo que iniciei o meu TCC, procurei a Biblioteca da UFPB, e, infelizmente, deparei-me com escassez de material, percebi que havia muito pouco conteúdo sobre Paul Otlet, traduzindo-se em uma míngua produção científica a respeito do Gênio na área da Biblioteconomia contemporânea. Contudo, segui minha jornada em busca de artigos e outros documentos que contribuíssem para compreender, ainda que descritivamente, o caminho percorrido por este gênio da Ciência da informação do no Século passado, porem, na Biblioteconomia atual, quase ou totalmente esquecido.

Talvez estejam desprezando um grande legado de alguém que lutou incansavelmente para que a ciência do conhecimento não ficasse esquecida no tempo e, sim, futuramente as suas ferramentas e o seu legado fosse imprescindível na luta do dia-a-dia na escola do saber e do conhecimento. Por Otlet ser um Gênio, Moura e Lara (2012, p. 3) afirma que ele “esboçou, explorou e aprimorou princípios que permitissem tratar adequadamente os conhecimentos registrados nos documentos, de modo a torná-los disponíveis e acessíveis a quem viesse a necessitar deles”.

Paul Otlet era um homem que pensava muito além que os homens da sua época, tentou fazer que as suas criações do seu presente, pudessem alcançar o futuro, mesmo que sobre a incredulidade de muito, mas nunca desistiu, sempre almejou as gerações futura, mesmo sabendo, por certo, que não teria tempo hábil de vida para

contempla-las. Mas isso não importava para ele, Otlet queria apenas que as pessoas se tornassem mais sabias, tivessem um acesso melhor à informação, e que não houvesse restrições de aquisição desta informação para ninguém, ou seja, todos tinham que ter acesso, branco, negro, pobre ou rico e, com isso, Otlet sonhava que, com a busca e a obtenção do conhecimento, não mais existiriam guerras, pois todos usariam da sabedoria e inteligência da informação para evita-las.

De modo que considero esta tentativa de uma suma importância para as pesquisas futuras, pois é um trabalho resultado de uma pesquisa minuciosa sobre a vida e a obra de Paul Otlet, com isso venho a enriquecer ainda mais o legado deste mestre revolucionário na área da produção do conhecimento e do saber. Partindo a sua influencia na Biblioteconomia contemporânea, o que leva-nos a indagar: Qual a influencia de Otlet na Biblioteconomia contemporânea? Que legado nos deixou Otlet?

1.1 OBJETIVOS

Na tentativa de responder a indagação motivadora deste estudo traçamos os objetivos que seguem.

1.1.1 Objetivo Geral

Verificar a luz da teoria de Paul Otlet sua influência na Biblioteconomia Contemporânea.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Levantar na literatura nacional os escritos sobre Paul Otlet;
- Mapear as contribuições de Otlet face às publicações nacionais;
- Elencar as contribuições de Paul Otlet para a Biblioteconomia contemporânea.

1.2 ABORDAGEM METODOLÓGICA

Esta pesquisa se caracteriza de caráter bibliográfica e descritiva. Entende-se por pesquisa bibliográfica a revisão da literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico. Essa revisão é o que chamamos de levantamento bibliográfico ou revisão bibliográfica, a qual pode ser realizada em livros, periódicos, artigo de jornais, sites da Internet entre outras fontes. De acordo com Boccato (2006, p. 266), a pesquisa bibliográfica responder ao problema de pesquisa por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica.

Em relação à pesquisa descritiva Cervo e Bervian (1996, p. 49) assegura que esta “procura descobrir, com a precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão, com os outros, sua natureza e características, correlacionando fatos ou fenômenos sem manipulá-lo. Nesse sentido esta pesquisa alia as características de pesquisa bibliográfica e descritiva com o propósito de atender aos objetivos traçados.

Assim, pois foram pesquisadas obras que tratassem de Otlet para chegar neste trabalho final, foi um trabalho minucioso, considerando que buscamos, todas as fontes que tivemos acesso e que constam das referências, ainda que poucas obras sobre Otlet disponível em língua portuguesa e nas bibliotecas locais. Como Lakatos e Marconi fala que pesquisa bibliográfica, ou fontes secundárias abrange toda a bibliografia já tornada publica em relação ao tema de estudo.

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado

sobre determinado assunto, inclusive conferencias seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas. (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 183).

Face a metodologia proposta pesquisamos na Internet e na Biblioteca Central, como focos de nossa investigação bibliográfica com vistas a atender aos objetivos propostos para esta pesquisa.

2 PAUL OTLET: vida e obra

A vida de um homem se traduz em sua obra e as obras em seu legado.

(José de Camargo)

Em Agosto de 1868 nascia um grande mito em Bruxelas na Bélgica, mas não era apenas um mito comum, e sim, um grande visionário que resolveu escrever seu nome na história e deixá-la gravada nos anais de sua existência, com imenso esforço e dedicação mudou para sempre o rumo da Ciência da Informação e Documentação, apesar de seu pai ser um rico empresário que fez fortuna vendendo bondes pelo mundo, sendo que, mais tarde veio ser eleito Senador.

Paul Otlet (1868-1944), advogado, bibliógrafo e internacionalista belga, é tido como um dos precursores da Ciência da Informação, por suas iniciativas para a organização da informação junto a Henri La Fontaine (1854-1943), senador belga e Prêmio Nobel da Paz em 1913. A proposta de Otlet, para a formação da ciência da Documentação, construiu-se ao longo de quase 50 anos de trabalho bibliográfico, elaboração de normas e padrões para o trabalho com documentos e constituição de instituições de cooperação internacional. (MOURA; LARA, 2012, p. 3).

Otlet até seus 11 anos de idade Paul Otlet estudava em casa, seu pai pagava professores para lecionar em casa, Édouard Otlet acreditava que nas salas de aulas Paul Otlet iria passar por momento angustiante fechado, só depois da morte da sua mãe isso já com 11 anos de idade seu pai o matriculou em colégio Jesuíta até terminar o ensino médio. Já na Universidade Otlet estudou Direito e se formou em 1890 na Universidade Católica de Louven e na Universidade Livre de Bruxelas, chegou a trabalhar no escritório de advocacia de um amigo do seu pai o advogado Edmond Picard, mas o amor pelos livros falou mais alto desde criança, logo abandonou a profissão para se dedicar inteiramente a Documentação.

Em 1892 Otlet fez um trabalho “Algo Sobre Bibliografia”, neste trabalho ele enfatiza que o livro era um lugar inadequado de guardar informação, pois era uma decisão arbitrária, pois no livro continha apenas a opinião do autor e não a opinião de todos. Nisso Otlet já tinha em mente algo com uma abrangência maior e que fosse um leque onde todas as informações se encontravam ali.

Os advogados Paul Otlet (1868-1944) e Henri La Fontaine (1854-1943) foram os mentores do Instituto Internacional de Bibliografia (IIB), criado em 1895 na Bélgica, e do Repertório Bibliográfico Universal (RBU), cujo projeto foi proposto no mesmo ano e chegou a ter 16 milhões de fichas em 1934. (ORTEGA, 2009, p. 5).

Em 1895 junto com seu grande amigo Henri La Fontaine também um advogado, mas com um amor em comum, os dois fizeram uma grande parceria em busca do saber e do conhecimento. E para organizar todos os tipos de documentos em um só lugar onde todos tivessem acesso há eles, e neste lugar a certeza que o encontrariam. Fundou o Instituto Internacional de Bibliografia (IIB). Isso mostrou o quanto ele amava a Documentação e o quanto ele a julgava importante. Com isso os dois amigos criaram a carta índice que serviria para catalogar os documentos já guardados. Em Otlet e La Fontaine começaram a fazer a carta índice, que hoje nada mais nada menos que as fichas catalográficas com uma medida de 7 cm de altura por 12 cm de comprimento, era padrão, mas eles não tinham ideia que em tão pouco tempo chegaria 400.000 mil no final do ano de (1895) e a mais de 15 milhões de carta índice tempo mais tarde 1896 fizeram a Repertoire Bibliographique Universel, (RBU), ou seja, Bibliografia Universal de Repertorio. Conforme Van Keerberghen (1934), Paul Otlet, segundo seus estudiosos, procurou, de forma obstinada e perspicaz, estabelecer a ligação entre nossa capacidade cognitiva, a evolução do documento, as memórias coletivas e vice-versa.

Empolgados pelos seus inventos, perceberam que tinham que fazer um sistema para poder catalogar todos os documentos de forma organizada e eficiente,

foi ai então que Otlet continuou a viver esse deslumbramento, essa utopia, começou a sonhar em implantar uma copia da RBU em cada cidade grande do mundo, sendo que, a sede ficaria em Bruxelas.

Foram muitas tentativas de levar as copias da RBU para varias metrópoles do mundo, mas não obtiveram muito sucesso, pois tinham dificuldades de copiar e enviar as cópias para as grandes cidades. Até Rio de Janeiro receberam algumas cópias desses cartões.

A sociedade Belga ao ficar sabendo do interesse de Otlet e La Fontaine pela Ciência da Informação pediu para eles criarem um sistema bibliográfico para a área de ciências sociais e outras áreas. Anos de muito trabalho de estudo até eles descobrirem que existia um sistema de classificação por código chamado de CDD (Dewey Decimal Classification, ou Classificação Decimal de Dewey). Mas em seus estudos perceberam que não dava para fazer o que eles tinham planejados, pois algumas áreas ficariam incompletas, pediram permissão para Dewey para usar seu sistema de classificação como base e construíram outro sistema mais amplo atingindo todas as áreas do conhecimento e todas as informações buscadas.

Otlet era persistente, anos mais tarde junto com seu amigo La Fontaine inovarão em novo método de classificação que foi chamado de “Universal Decimal Classification”, ou seja, “Classificação Decimal Universal” (CDU). Esse sistema levou mais de três (3) anos para ficar pronto.

As formulações de Otlet, tais como Principio Monográfico, a Classificação Decimal Universal e a tecnologia das fichas padronizadas, são as bases de um ambicioso projeto educativo de cunho Universalista. Constituem-se em técnicas e tecnologias elaboradas por meio da observação empírica e interlocução por pensadores e cientistas unidos em torno da organização do conhecimento (SANTOS, 2006, p. 2).

Este sistema de classificação que Paul Otlet e Henri La Fontaine criaram a CDU, hoje é utilizado quase em todas as bibliotecas pelo mundo, menos nos Estados Unidos que utiliza o sistema de classificação CDD.

Em 1910 Otlet junto com La Fontaine criaram uma maquete do que seria a cidade mundial como eles mesmos a batizaram, uma cidade onde exalavam todo o conhecimento do universo, onde tudo em termos de conhecimento fossem buscar encontrariam em um só lugar, no *Palais Mondial*, então seria o grande depósito mundial do conhecimento.

O Contexto Organizacional - IIB, RBU, UDC, e o Palais Mondial As ideias expressas os primeiros papéis de Otlet surgiu a partir de a experiência Otlet e seu colega, Henri La Fontaine, tivera no período 1892-1895 na criação de um número de bibliografias de ciências sociais sob a égide da *Société des Sciences Sociales et politiques*, em Bruxelas (RAYWARD, 1994, p. 238).

La Fontaine com seu brilhante trabalho de pesquisa em 1913 ganhou o prêmio Nobel da Paz, todo o prêmio ele investiu nas obras que havia se dedicado junto com seu amigo Paul Otlet, pois estavam passando por uma longa crise financeira. Com a chegada da primeira guerra mundial as coisas se agravaram ainda mais, não conseguindo um financiamento para salvar as suas obras Otlet teve que fugir com a invasão dos alemães na Bélgica, tendo que abandonar longos anos de trabalho e dedicação, foi morar em Paris, também morou em diversas cidades da Suíça. Otlet teve que conviver com a dor da perda, ao perder um dos seus dois filhos que foi para guerra lutando com o exército belga.

Otlet passou a maior parte da guerra tentando promover a paz, mostrando o que a guerra poderia trazer de pior para os seres humanos, criando várias instituições pelo mundo para que futuramente pudesse evitar novas guerras e novos conflitos.

Logo após do fim da primeira guerra mundial em 1919 Otlet conseguiu então convencer o governo da Bélgica a fazer o financiamento que eles tanto esperavam. Otlet continuava em sua utopia, buscando sempre melhorar o sistema de informação trocando o nome da cidade mundial para *Mundaneum* retomando novamente o sistema de catalogação e classificação de toda a informação que há tempos havia sido abandonado por causa da guerra, assim elevando o número de cartas índice para mais de 15 milhões de exemplares e as suas coleções crescendo fazendo mais arquivo e assim cataloga-lo chegando a mais de 100.000 arquivos e milhões de imagens.

Em 1934 o governo belga volta a decepcionar Otlet novamente cortando financiamento dos projetos e foi forçado a fechar os escritórios. Mais uma vez Otlet teve que abandonar tudo, mais uma vez Otlet sentiu a dor novamente do punhal da ignorância transpassar a sua carne e sem poder fazer nada teve abandonar as suas obras, seu amor e seu orgulho e aguentar a dor de ver que mais uma parte do seu ser sendo arrancada a força.

Após esta nova decepção Otlet viu a sua decadência a caminhar passos largos em sua direção, mas em meio a tanta desilusão temos que nos orgulhar por ser bibliotecários, pois Otlet fez o primeiro rascunho de um computador, era o seu sonho futuramente ter uma máquina onde todas as informações se concentrassem em um só lugar e com apenas um comando tivesse todas as informações que quisessem, foi assim que nasceu também a WEB, isso foi à criação da mídia que futuramente ele previu que na televisão iríamos sentir cheiro até os sabores dos produtos que estão passando. E isso com o avanço da tecnologia e com a sua evolução brevemente já esta chegando este grande dia.

Nosso tempo, de todos os outros, caracteriza por estas tendências Gerais: organização e racionalização de métodos e processos, máquinas, a cooperação, a internacionalização, o desenvolvimento considerável Ciência e tecnologia preocupação de aplicar os dados para o progresso das sociedades, que se estendem a todos, aspiração e vontade latente para dar a toda a civilização mais amplo intelectual sentado, o guia por planos (OTLET, 1934, p.3).

Otlet ainda reuniu forças para fazer uma das suas ultima e grandes obras de seus feitos, O Tratado de Documentação que reuniu todos os seus sonhos e desejos, falando também da mídia, da web, e de muitas outras obras, foi o seu feito antes do inicio da segunda guerra mundial para sua maior tristeza, onde lutou com todas suas forças para defender a documentação, mas não foi páreo para os soldados alemães que destruíam tudo que via pela frente ateando fogo e fazendo de seus sonhos virarem cinzas.

Paul Otlet o grande visionário faleceu em 1944 antes do fim da guerra vendo seu mundo “*Mundaneum*” de informação e documentação sendo fechadas as portas e junto com ele também toda a informação e documentação sendo esvaída pelo ralo do esquecimento, esquecendo-se do grande guerreiro e lutador que dou a sua vida em troca da informação. Paul Otlet morreu, mas ele já tinha morrido um pouco de cada vez quando as duas guerras começaram, a primeira em 1914 e a segundo em 1940. Com o avanço dos soldados destruindo tudo que viam pela frente, assim os seus sonhos iam sendo destruídos aos poucos junto com suas obras, sepultando de vez todo seu legado. Otlet amava a vida e não a morte, com informação e inteligência o povo vivia mais segundo ele e as crianças tinha mais condições de desviar do mal e viver em um mundo mais competitivo.

3 CLASSIFICAÇÃO DECIMAL UNIVERSAL (CDU)

Somos e sempre seremos uma eterna maquina de classificar.

(José de Camargo)

Apesar de cada vez a tecnologia dominar o mercado mundial, a CDU (Classificação Decimal Universal) continua soberana, pois o modo de classificação criado por Paul Otlet é bem pratico e muito eficiente foi a grande revolução na época em que foi criado e continua sendo. É por isso que é o sistema mais utilizado pelas Bibliotecas no mundo.

As evoluções nas bibliotecas vêm aumentando com a introdução de novas tecnologias para facilitar a vida dos usuários que buscam nas bibliotecas algum material de pesquisas. Com isso as bibliotecas estão diminuindo os espaços físicos e aumentando o espaço virtual com as novas tecnologias implantadas neste novo sistema. Isso faz com que aquelas prateleiras com pesados livros da época das bibliotecas medievais, que retratam nos filmes onde tem mosteiros desapareçam e deem lugar aos livros virtuais, mais mesmo assim a CDU insiste a desafiar a tecnologia e ao mundo ocupando ainda seu espaço nas prateleiras restantes das bibliotecas mundiais. O quadro 1 abaixo mostra um exemplo de como seria as divisões criadas por Otlet na CDU:

Quadro 1: Divisões da CDU

0	Generalidades. Ciência e conhecimento. Organização. Informação. Documentação. Biblioteconomia. Instituições. Publicações;
1	Filosofia. Psicologia;
2	Religião. Teologia;
3	Ciência Sociais. Estatística. Política. Economia. Comercio. Direito. Administração Publica. Forças Armadas. Assistência Social. Seguros. Educação. Etnologia;

4	Classe atualmente não usada;
5	Matemática e Ciências Naturais;
6	Ciências Aplicadas. Medicina. Tecnologia;
7	Arte. Recreação. Entretenimento. Desporto;
8	Língua. Linguística. Literatura;
9	Geografia. Biografia. História.

Fonte: MELRO, 2006, p. 105.

3.1 O PRINCIPIO DA CLASSIFICAÇÃO

Todo e qualquer ser humano na face da terra vive classificando, pois o mundo vive de mudanças e com isso tem que se adequar com sua transformação. Classificamos documentos, livros, fotografias, acessórios, roupa, ou seja, tudo em nosso redor.

Com isso Otlet e seu amigo Henri La Fontaine tiveram a brilhante ideia de formalizar tudo em um processo de ordem, sendo assim facilitando onde todos os usuários quando necessitasse de alguma coisa através dos códigos encontraria facilmente e o ajudaria em sua busca. Com essa nova arma Otlet conseguiu ordenar e arrumar todos os documentos, e conseguiu muito além disso, que foi a recuperação da informação.

Desta maneira sistematicamente quando o usuário for a uma estante em busca de uma informação, ou um material, este irá encontrar nestas mesmas estantes vários documentos relacionado ou correlacionado ao documento da sua procura, com isso agilizaria o seu tempo e a sua busca teria mais objetividade, fazendo com que estes usuários busquem mais em suas pesquisas as bibliotecas, ou nunca deixe de visitá-las.

Era um sistema de pasta dividida em dez categorias, sendo que cada uma delas podendo se dividir infinitamente com varias subdivisões, com isso nenhum tipo de informação ficaria de fora, podendo assim armazenar tudo que ele achava que era importante que de uma maneira e de outra era informação.

Desse modo os usuários encontrariam a informação com mais facilidade, e perderia menos tempo na sua procura, isso facilitaria tanto para os bibliotecários como para os usuários em sua busca, pois através das categorias e das subdivisões as informações eram encontradas com mais rapidez e objetividade.

Com este sistema os usuários encontrarão as informações pelo numero e suas frações decimais. Ex. se o usuário estiver procurando por Ciências Medica, ele encontrara na pasta seis (6) e acrescentará mais o digito um (1), que ficará com o numero sessenta e um (61) e esse o encontrará, já se o usuário procurar por Anatomia, por exemplo, e acrescentará mais um (1), que ficará com o numero seiscentos e sessenta e um (661), dessa maneira Otlet encontrou a forma para armazenar todas as informações existentes. Como mostra a figura 1 abaixo a foto de Paul Otlet Catalogando em sua mesa no *Mundaneum*.

Figura 1: Foto de Otlet catalogando em sua mesa no Mundaneum



Fonte: A Pré Historia da Internet (RODRIGUEZ, 2013, p. 56).

Através destas dez (10) classes de divisão e subdivisão, ou seja, tabela principal e tabelas auxiliares podem incluir todo e qualquer tipo de assunto, não deixando nenhum item fora do assunto sem classificação.

Otlet com sua obra prima mostrou para o mundo uma forma mais fácil de armazenar e classificar grandes obras, obras que outrora eram apenas um amontoado de papéis que ficava muito difícil a sua recuperação e organização. Hoje podemos nos orgulhar desse feito, pois podemos organizar armazenar todo e qualquer tipo de obras sem precisar ocupar muito tempo para recuperá-la depois, pois esta forma de recuperação é muito eficiente e prática não tomando tempo de seus usuários, este tempo que é muito precioso.

4 O OBJETIVO DE PAUL OTLET SOBRE A BIBLIOTECONOMIA

Somos o objeto do objetivo e a Biblioteca é o ateliê dos fundamentos de um Bibliotecário.
(José de Camargo)

Otlet tinha um objetivo de um dia reunir toda a informação, que para alguns era considerado descartável e armazenar em um só lugar, (folders, mensagens, rascunhos, microfilmes, cartas, etc.). Com isso fazer um novo conceito de Biblioteca, onde todos os tipos de usuários pudessem buscar e encontrar qualquer tipo de informação. Um local centralizado onde todos podiam ter um acesso rápido e ter o objetivo alcançado, com isso à busca pela informação seria mais intensa e objetiva, os usuários frequentariam mais as bibliotecas não seriam mais um lugar onde poucos teriam acesso a informação, mais sim, todos que quisessem e desejassem busca-la.

Paul Otlet foi considerado também um grande visionário, pois tinha um objetivo de criar uma máquina que centralizasse todas as informações do mundo, desde uma pequena frase até mesmo um grande livro. E esse sonho foi realizado anos mais tarde, depois da sua morte com a chegada do computador, a internet, ou seja, com a mídia em geral.

Um dos maiores legado que Paul Otlet deixou na biblioteconomia, sem duvida nenhuma foi a CDU (Código de Classificação Universal), onde ele conseguiu fazer junto com seu grande amigo La Fontaine um sistema onde classificou as informações por categorias e colocar juntas em um só lugar.

Paul Otlet tinha um objetivo de simplificar a informação levada até os usuários, ele gostaria que todos tivesse acesso, desde a classe **A** ate a classe mais ralé, ou seja, a menor de todos, desde que todos encontrassem e tivesse acesso à informação desejada.

Otlet queria levar os livros para um mundo melhor, onde a informação e o conhecimento fossem mais importantes do que as guerras, a fome, e a seca ou os males que assolam a humanidade.

Com isso a Biblioteconomia ganhou um defensor de peso, pois Otlet abriu um campo vasto de informação, e com isso o leque de informação se expandiu, o conhecimento e o saber chegaram a lugares que antes poucos tinham esse privilégio. Hoje Otlet levou a disseminação da informação aos quatro cantos do mundo e a Biblioteconomia ganhou mais opções, mais força e mais adeptos com a revolução de Otlet.

Conforme Moura e Lara, a contribuição de Paul Otlet para a formação da CI, expondo as técnicas por ele propostas, de maneira articulada.

[...] Entende-se que o retorno às ideias de Otlet, assim como aos desenvolvimentos de outros protagonistas e percursores da Ciência da Informação, seja importante, não para que elas sejam de algumas maneiras “resgatadas” ou “transferidas” para o presente, muito menos transformadas em mitos da área, mas sim, para que o campo e seus conceitos possam ser percebidos como historicamente situados e moldados pelas trajetórias do passado (MOURA e LARA, 2012, p. 3).

Segundo Santos (2007) relata que Otlet em uma das suas maiores obras o tratado de documentação, ele traz a maturidade em seus pensamentos sobre a organização do conhecimento. Foi à primeira sistematização sobre a documentação, que resultou em suas reflexões sobre o trabalho realizado no IIB (Instituto Internacional de Bibliografia). Nele Otlet expõe os princípios fundamentais da documentação e da bibliologia. Contudo a bibliologia não foi uma criação de Otlet. Foi um termo cunhado em (1802) por Gabriel Peignot, que caracterizou como uma ciência que estuda livro.

Paul Otlet toma a bibliologia como seu ponto de partida para o desenvolvimento da sua intensa busca para tornar a documentação e a classificação

em um sonho possível para todos. Dedicando mais de 50 anos de sua vida buscando um padrão ideal para que a informação fosse mais acessível e fácil de ser encontrada.

A documentação é somente o terceiro termo de uma tríade: Realidade, Conhecimento, Documento. Por consequência a documentação tem como problema fundamental a formula de métodos próprios, para resgatar do empilhamento de documentos as verdades originais, importantes, não repetidas e colocadas num quadro sistemático das ciências (OTLET, 1934, p. 25).

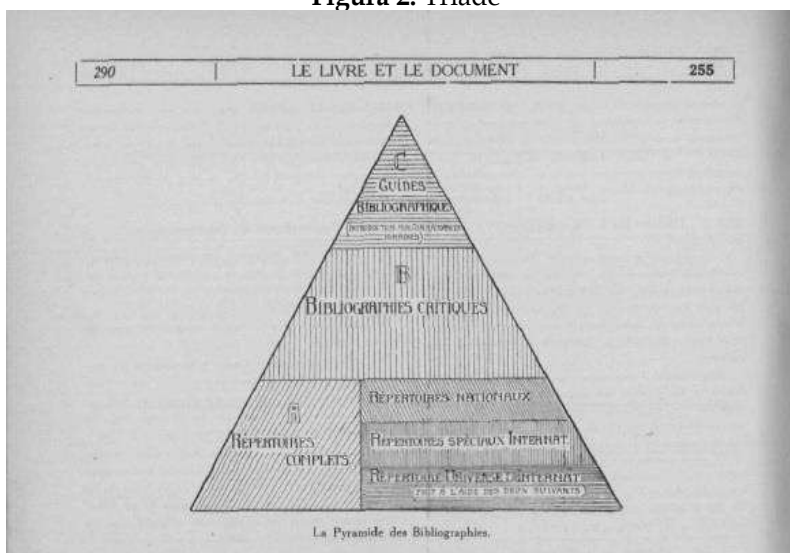
5 OTLET EXPLORANDO A CIENCIA DA INFORMAÇÃO

Otlet tinha uma gana, em explorar a CI, pois cada vez que descobria novos horizontes ele não parava, sempre queria mais, era muito obstinado se tornando incansável em suas pesquisas. O Princípio Monográfico que Otlet elaborou chegou a ser comparado por alguns pesquisadores o nosso Hipertexto. Santos (2007, p 55) enfatiza que,

[...] a importância de Otlet está relacionada ao seu projeto de tratamento da CI, pois era algo que Otlet buscava e tentava mostrar para as pessoas o quanto que a informação era importante e o quanto era necessário estudá-la e divulgá-la. Mesmo assim o seu grito estava no vazio, ninguém ouvia ou não dava crédito as visões daquele visionário.

O pensamento de Otlet era tão profundo, e seu amor era tão real pela documentação e pela CI, que fez questão de immortalizar na sua obra O Tratado de Documentação em 1934. Otlet cita uma tríade que formada por realidade (estado físico), conhecimento (subjetividade) e documento (conhecimento registrado). Como mostra na figura 2, Tríade:

Figura 2: Tríade



Fonte: OTLET, 1934, p. 290.

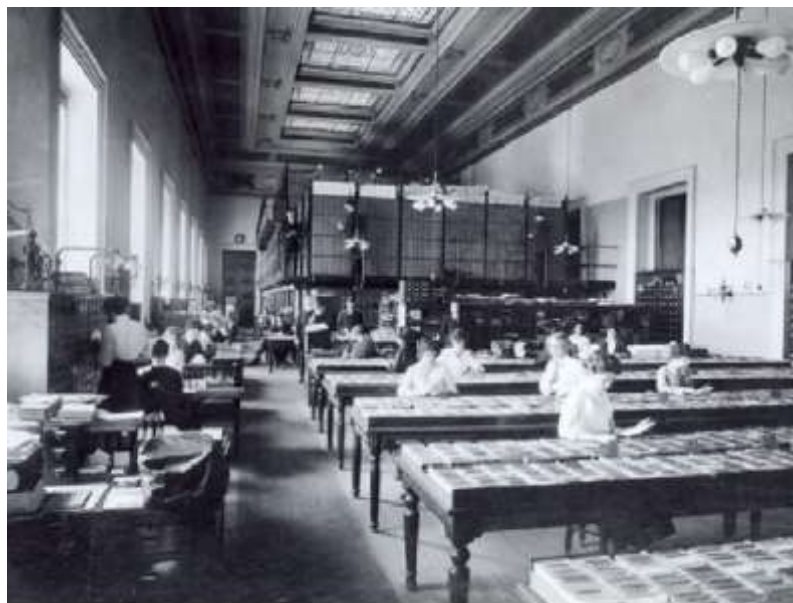
O seu sonho era fazer da Documentação um objeto de pesquisa. Esse modo de ver a informação revolucionou essa ciência que hoje muitos pesquisadores buscam saber qual seria o seu principal objetivo dessa revolução que causa ainda impacto nos dias atuais, isso fez de Otlet um grande amante da Documentação e da Ciência da Informação.

5.1 OTLET E SUAS BENFEITORIAS PARA A BIBLIOTECONOMIA

Um dos legados que Otlet fez foi o Instituto Internacional de Bibliografia (IIB), um trabalho muito minucioso que reuniu toda a obra teórica e prática, mais um de seu incansável trabalho, onde se reúne novas metodologias de trabalho visando uma melhor circulação.

A RBU mais uma de suas obras junto com seu amigo La Fontaine que servia para catalogar as cartas índices que hoje é as fichas catalográficas e se chamava de Repertoire Bibliographique Universel, ou seja, Repertorio Bibliográfico Universal (RBU).

Figura 3: Uma das salas de produção das fichas catalográficas



Fonte: Tratado de Documentação (Otlet, 1934 pag. 290).

Em 1896 criou um tipo de taxa para serviço prestado, onde enviava uma copia da carta índice para o solicitante para eventuais consultas, que hoje seria os e-mails.

No ano de 1904 Otlet criou uma ferramenta que revolucionou o sistema de classificação em todo o mundo, Código de Classificação Universal (CDU), com seus métodos de pesquisas a CDU iria classificar todas as classes sem ficar nada de fora. Nascia para ser usada quase em todas as bibliotecas do mundo, ferramenta que foi finalizada três anos mais tarde, sendo então a mais completa ferramenta de uso para os bibliotecários.

Otlet criou varias instituições, pois ele tinha um pensamento, se o povo tivesse mais acesso a informação futuramente não iria mais existir guerra, pois o mundo seria mais informatizado. Conseguiu encontrar um espaço físico para guardar seus documentos que ele chamou de “cidade do conhecimento” que foi o Palácio Mundial que mais tarde renomeou de Mundaneum, palácio que tinha mais de cem mil (100.000) arquivos e milhões de imagens.

Foram muitas coisas que Otlet criou, o desenho do primeiro computador, o primeiro link, telescópio elétrico, além do tratado de documentação que foi uma das ultimas coisas que ele fez em vida.

Essas são uma das maiores benfeitorias que Otlet deixou para nós futuros bibliotecários, sem duvida nenhuma, essas obras tem um valor inestimado, pois é o futuro de muitos e na figura 4 abaixo mostra algumas de suas invenções.

Figura 4:



Fonte:

Era um sistema de pasta dividida em dez categorias, sendo que cada uma delas podendo se dividir infinitamente com varias subdivisões, com isso nenhum tipo de informação ficaria de fora, podendo assim armazenar tudo que ele achava que era importante de uma maneira e de outra era informação.

Desse modo os usuários encontrariam a informação com mais facilidade, e perderia menos tempo na sua procura, isso facilitaria tanto para os bibliotecários como para os usuários em sua busca, pois através das categorias e das subdivisões as informações eram encontradas com mais rapidez e objetividade.

Com este sistema os usuários encontrarão as informações pelo numero e suas frações decimais. Ex. se o usuário estiver procurando por Ciências Medica, ele encontrara na pasta seis (6) e acrescentará mais o digito um (1), que ficará com o numero sessenta e um (61) e esse o encontrará, já se o usuário procurar por

Anatomia, por exemplo, e acrescentará mais um (1), que ficará com o numero seiscentos e sessenta e um (661), dessa maneira Otlet encontrou a forma para armazenar todas as informações existentes.

Para armazenar toda essa informação todo esse conhecimento Otlet e La Fontaine precisava de um espaço físico capaz de armazenar todos os arquivos que continha, com isso ele conseguiu encontrar esse lugar em (1910) e chamou de "*Palais Mondial*" "a cidade do conhecimento", ou seja, palácio mundial, foi ali centro de informação mundial, mais tarde colocou o nome de "*Mundaneum*", após o fim da 1ª Guerra Mundial Otlet e La Fontaine convenceram o governo Belga a conceder outro edifício para o Mundaneum, argumentando que poderia também ser a sede da Liga das Nações Unidas, que hoje se tornou a UNESCO, o governo então concedeu um antigo edifício governamental, mas na década de (1930) o governo cortou as verbas, Otlet protestou ficando enfrente o palácio de vigília com as portas trancadas, mas todo o seu esforço foram em vão.

Em 1940, os alemães invadiram a Bélgica com o inicio da 2ª Guerra Mundial, fazendo com se perdesse mais de 70 toneladas de documentos. Com isso forçadamente Otlet e seus amigos foram obrigados a encontrar outro lugar para instalar o Mundaneum, onde ficou esquecido pelo tempo até (1972), depois da sua morte que ocorreu em (1944). Depois em (1972) foi mudado novamente para um lugar mais propicio a armazenar todo o seu legado.

Isso quando ainda esse professor era estudante de pós-graduação em (1968) lera alguns escritos sobre a vida e outros trabalhos de Otlet e resolveu fazer uma visita em seu Mundaneum, ao entrar encontrou uma sala que há muito tempo estava abandonada, com todo o material que Otlet levou uma vida para armazenar e guardar se deteriorando com o tempo e as pragas, W. Boyd Rayward resolveu recuperar todo o material e criar um novo Mundaneum, Museu que até hoje guarda todos os materiais que W. Boyd Rayward conseguiu recuperar. Mais ainda tem

muito trabalho, pois mesmo trabalho em tempo integral, uma equipe de arquivista conseguiu catalogar apenas um pouco mais de 10% de todo o material.

Em (1975) um professor W. Boyd Rayward publicou uma biografia de Otlet que em (1976) foi traduzido em russo e espanhol em (1996, 1999 e 2005). Em (1989) uma das maiores obras de Otlet foi novamente impresso por "Centre de Lecture" para a comunidade francesa, já em (1990) o professor W. Boyd Rayward publicou alguns escritos de Otlet na língua inglesa.

5.2 A CONSOLIDAÇÃO DA DOCUMENTAÇÃO E DA INFORMAÇÃO

Otlet teve seu sonho consolidado, trinta anos após sua morte. A partir da década de 1970 quando vários pesquisadores resolveram recuperar as suas obras que até então estava abandonadas desde sua morte em 1944, entre eles o professor W. Boyd Rayward, José Lopes Yepes, também a professora Dolores Ayuso Garcia da Universidade de Murcia, na Espanha traduziu o Tratado de Documentação para a língua espanhola. (SANTOS, 2006, p. 5).

Esses grandes pesquisadores reviveu o mundo da Documentação que ficou quase trinta anos esquecido pelo tempo e amontoado em uma sala, se degradando com os agentes químicos e físicos, mas estes profissionais deram esperança e um destino melhor a esse material que é uma relíquia para Biblioteconomia Contemporânea.

5.3 E A ESCASSEZ DE PESQUISA E PESQUISADORES NO BRASIL

No Brasil há uma escassez em pesquisas sobre este grande mestre, Paul Otlet, a professora Hagar Espanha Gomes fez sua dissertação sobre O Pensamento de Paul Otlet e o Principio da UNISIST, defendida na Universidade Federal Fluminense em 1975, Edson Nery da Fonseca publicou 1986 a coletânea Bibliometria: Teoria e Pratica que é uma tradução de uma das seções do Tratado de Documentação. Já em 2000 as professoras Maria Nazaré Freitas Pereira e Lena Vania Ribeiro Pinheiro organizaram uma coletânea sobre O Sonho de Otlet

e em 2002 Maria de Fatima Tálamo et al apresentaram um trabalho Otlet, o criador de estrutura informacionais pela paz mundial Jaime Robredo em 2003 publicou o livro Da Ciência da Informação revisitada aos sistemas humanos de informação. (SANTOS, 2007, p. 55).

Porém mesmo com essa escassez de pesquisa aqui no Brasil, posso ainda perceber que Otlet deixou um legado vasto e que há muito que pesquisar e aprender com os documentos por ele armazenados e arquivados, basta demonstrar algum interesse na área, pois o professor W. Boyd Rayward reabriu o Mundaneum e transformou em um Museu. Muitos dos materiais produzidos e escritos por Otlet permanece ainda intacto.

5.4 A CIDADE MUNDIAL

Otlet junto com seu amigo Le Corbusier, projetaram uma cidade com uma área de dezesseis mil quilômetros quadrados, esse ambicioso projeto arquitetônico tinha um objetivo maior de ser a sede de um grande centro do conhecimento e memória, onde a informação era a prioridade. Cada canto de projeto ambicioso Otlet Le Corbusier, já tinha pensado e planejado com seus mínimos detalhes, como uma Biblioteca com paredes transparentes sustentadas por pilotis, um Museu em forma de Pirâmide com uma base espiral como de um caracol, sendo que a entrada do museu ficaria no topo do edifício.

Nesta cidade também sustentaria um Instituto Mundial de Pesquisa, com um intuito de elaborar diversos métodos de pesquisa para a comunidade científica, sendo que também teria um complexo para estudo da natureza, esse complexo teria um jardim botânico, e mineralógico, um zoológico e também um espaço para atender os aspectos espirituais, ou seja, um tipo de *Sacrarium*.

Como é uma cidade do Conhecimento, Memória e da Informação. Esse centro abrigaria também um espaço dedicado para as Artes, uma Cidade Universitária, um

auditório com capacidade para mais de três mil pessoas para as convenções e todos os tipos de eventos, esse espaço contaria com cinco grandes pavilhões conectados com grandes corredores, sem contar com os espaços dedicados aos esportes, estádios mais acomodações para quem desejasse visitar o local.

Se esse sonho de Otlet se concretizasse a Suíça perderia um dos seus principais eventos, pois nesta “Cidade Mundial” abrigaria também a sede das Nações Unidas, ou seja, Davos na Suíça perderia muito com essa “Cidade” imaginária de Otlet.

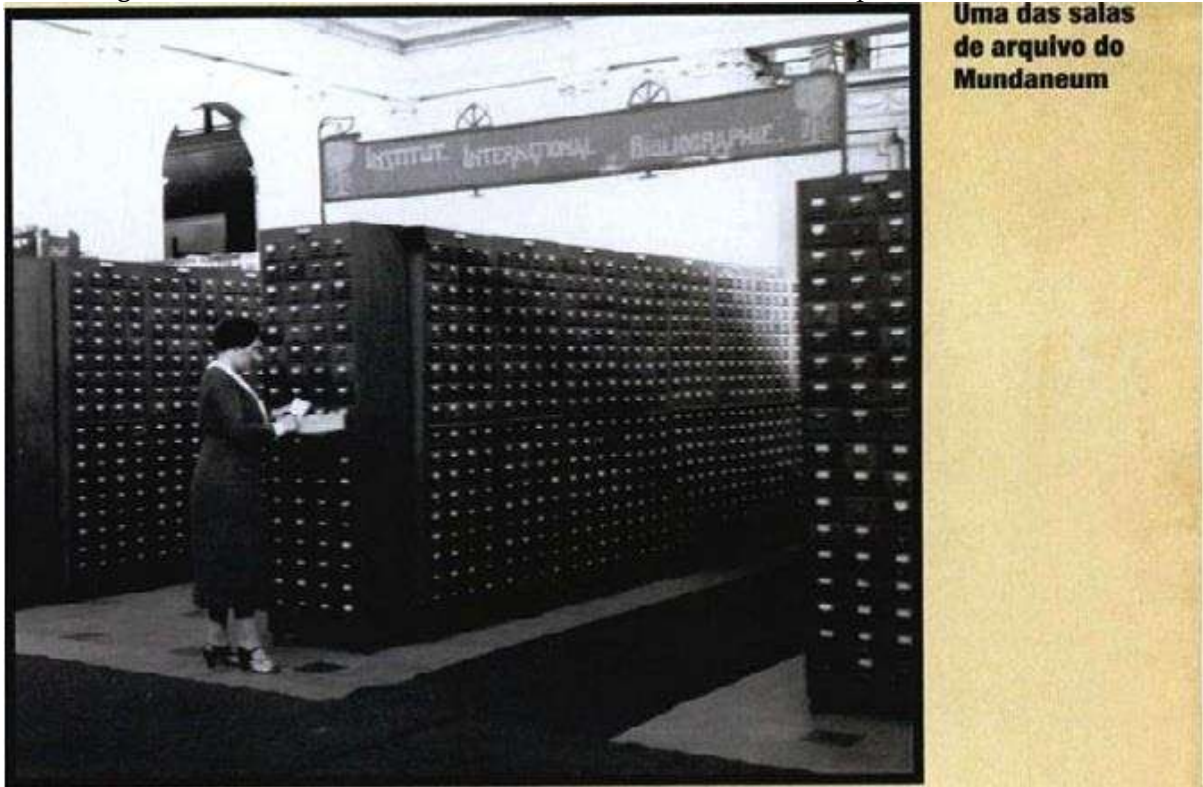
6 O LEGADO DE OTLET PARA A BIBLIOTECONOMIA

Com todo o amor que Otlet tinha pela informação, ele conseguiu fazer algo que ninguém havia feito antes, Otlet fez com todos tivessem acesso à informação, feito que antes só os mais importantes obtivesse esse direito, ou seja, a classe A da sociedade, que poderia ter acesso às informações, podendo adentrar dentro de uma biblioteca, em alguns casos com algumas restrições, pois certos acessos quem tinha apenas eram os monges e os membros da igreja, como relata o filme “O Nome da Rosa” a biblioteca do mosteiro ficava escondida em um tipo de labirinto e poucos tinham acesso na biblioteca, pois existiam alguns livros que eles não poderiam ter acesso naquela época, era um livro de comédia, pois segundo os monges rir era uma ofensa para Deus.

Em muitos lugares as bibliotecas se constituíam e locais de armazenagem de documentos com precariedade na recuperação da informação e difícil acesso. Elas se ocupavam em armazenar de qualquer forma a maior quantidade de rolos de papiros, posteriormente de pergaminhos, somente dessa forma adquiriam status e poder para o seu Império nas regiões onde se situava (MARTINS, 2001, p.86).

Otlet juntando todo o tipo de Informação, desde apenas alguns rascunhos de anotações, microfilmes, cartas, recadinhos, folders, até as últimas novidades naquela época, conseguiu armazenar tudo em um só lugar e mostrar que todos tinham o direito e acesso à Informação. Na figura abaixo, mostra a foto da sala dos arquivos de armazenamento.

Figura 5: Quadro acima mostra uma foto de uma das salas de arquivo do Mundaneum.



Fonte: A Pré História da Internet. Diogo Antônio Rodriguez.

Com isso ele fez uma biblioteca em que todos tinham acesso ao livro e a informação, mas Otlet queria mais ele sonhava em construir uma máquina com um sistema de “Link” que todo o mundo conseguisse procurar informação e encontrar em só lugar.

Otlet naquela época onde as comunicações estavam apenas gatinhando, o rádio era já uma realidade, mas o telefone dava os seus primeiros passos, já tinha planejado o computador, a internet, tablets, os celulares, naquele tempo para muitos era uma loucura, mas hoje é a mais pura realidade que muitos de nós não conseguimos mais viver sem essa tecnologia que Otlet sonhou há mais de um século.

Com essa tecnologia todas as bibliotecas tornaram-se mais acessíveis no mundo todo através dos computadores e internet. Não precisamos mais sair de casa para

termos acesso as informações, pois onde nós olhamos há informação, tudo isso devemos muito aos esforços de Paul Otlet e Henri La Fontaine, esse foi um dos maiores e mais valioso legado que Otlet deixou para os bibliotecários dos tempos modernos.

6.1 A INFLUENCIA DE PAUL OTLET NA BIBLIOTECONOMIA CONTEMPORÂNEA

Em 1896 Otlet criou uma espécie taxa de serviço para responder as duvidas mais frequentes dos usuários, uma espécie de e-mail, através de envio de uma copia de índice cartões para cada consulta, foi uma espécie de busca analógica. Já implantado este tipo de serviço em 1912 realizou mais de mil e quinhentas (1.500) consultas por anos.

Esse tipo de busca que Otlet criou em 1912 seria os e-mails que tanto precisamos hoje. E o bibliotecário em si, precisa tanto desta arma que se tornou essencial para os dias de hoje, pois qualquer trabalho são enviados via e-mail de um lado para outro, tanto nas Universidades como em qualquer outro lugar do nosso dia-dia.

No livro Tratado da Documentação Otlet já falava de uma mídia futurista em que poderia transmitir cheiro, sensações e até sabores. Pois é, o que Otlet escreveu em 1934 onde a televisão e o radio apenas existia, pois a internet só viria a nascer quase vinte anos depois, hoje cada vez mais tudo está se tornando realidade, a mídia cada vez mais potente se evoluindo mais e mais. O computador que ele sonhou, quando falou em criar uma maquina onde se concentraria todo e qualquer tipo de informação em um só lugar, hoje é cada vez mais compacto e mais sofisticado, a internet, hoje não precisamos mais sair de casa para ir atrás de uma informação, bastamos dar apenas um “click” logo temos tudo em nossas mãos, obtemos qualquer livro lançado no mundo em segundos.

Hoje esses itens citados acima são os maiores legados que Otlet com sua influência e sabedoria deixou para a nossa Biblioteconomia e para o mundo de hoje, além de deixar um dos maiores guias que um bibliotecário pode ter que é a CDU, ele também nos deixou um de seus maiores legados que foi o amor que tinha pela informação, fazendo que com isso fosse uma das maiores alegrias da sua vida. Pois ele tinha uma certeza que onde a informação estivesse, a paz reinaria.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS: o sonho que virou realidade

Nesta pesquisa cheguei a conclusão que, apesar de muitos pesquisadores estarem fazendo seus trabalhos sobre Otlet, o material ainda é escasso, devendo-se buscar mais sobre este grande visionário e pesquisador, pois foi ele quem abriu uma nova dimensão sobre a biblioteconomia, fazendo com que os conhecimentos sobre o assunto se abrisse ainda mais.

Otlet, mesmo sendo um Advogado de formação, demonstrou que sua grande vocação era outra, qual seja, era a Documentação, deixando-nos um legado vasto e amplo.

A biblioteconomia contemporânea tem muito que agradecer a esse gênio, que, mesmo sem as condições adequadas deu seus primeiros passos para a informatização dos Documentos.

Com isso temos todo o conforto e a comodidade de fazer as nossas pesquisas, as nossas buscas, muitas vezes sem precisar sair de casa.

Otlet levou a Biblioteconomia à modernização, muito embora suas primeiras reflexões soem para alguns como utópicas, particularmente quando ele desejou que todas as nações pudessem ter acesso a informação e o conhecimento, sonho que ainda encontra-se distante de concretizar-se, apesar de se perceber alguns avanços, como a internet e, as bibliotecas virtuais, os livros digitais e outros meios de comunicação e difusão do saber. O problema nos parece estar no uso nem sempre adequado que se faz destes meios. Mas, o sonho foi posto, resta-nos enquanto bibliotecários desenvolver suas aplicações e continuar lançando ideias ainda que visionárias. Ou seja, é preciso continuar com o sonho de Otlet que todas os cidadãos tenha livre acesso a informação.

AS OBRAS E LEGADOS DE PAUL OTLET

Este Ser de mente tão brilhante que nasceu um pouco depois da metade século XIX (1.868) fez de seu *MUNDANEUM* dos sonhos e imaginário o seu alicerce para um *MUNDANEUM* dos sonhos mais real, deixando um legado que até hoje muito útil para essa geração e para as gerações vindouras.

Considerado como o Pai, ou seja, precursor da Biblioteconomia atual ou como ele gostava de ser dominada como *Documentação* eis aqui irei citar os seus grandes feitos nesta área.

Em 1890 Paul Otlet conhece outro gênio pesquisador com um gosto incomum ao seu Henri La Fontaine tornando-se grandes e eternos amigos.

E juntos começaram já escrever seus nomes nos anais da história. Em 1891 escreveram artigo sobre Resumo de Revistas de Lei Periódicas (*Sommaire périodique des revues de droit*) e La Fontaine escreveu um artigo teste da Bibliografia da paz (*Essai de bibliographie de la paix*). E assim continuou a saga e as grandes conquistas desses dois visionários.

Em 1892 escreveu alguma coisa que se referia a **Bibliografia**, (*Something About Bibliography*).

Em 1893 criaram o **Escritório Internacional de Bibliografia e Sociologia**.

Em 1895 criaram o **Escritório Internacional de Bibliografia**.

Inicia-se os estudo através da **CDD** para a criação da **CDU**.

Fundou o **Institut International of Bibliographie** (Instituto Internacional de Bibliografia **IIB**) e a **International Federation for Informacion and Documentation (FID)**(Federação Internacional de Informação e Documentação).

Junto com seu amigo La Fontaine, Otlet criaram uma coleção de **Cartas Índices** que foi chamada de **Repertorie Bibliographique Universel (RBU)**.

Em 1896 Otlet criou um sistema de uma Base de Taxas de Serviços para responder perguntas pelos correios. “Hoje seria o nosso e-mail”.

Em 1905 foi finalizado a primeira edição completa da **CDU**. E o desenvolvimento do conceito geral da documentação.

Em 1906 Otlet junto com seu amigo Robert Godsmith criaram o **microfilme**.

Em 1907 criou o **Escritório Central da Associação Internacional**.

Em 1910 Realizou a **Feira Mundial de Bruxelas**, criou o **Museu Internacional**, **Projetou a Cidade Mundial** e a **União de Associações Internacionais**.

Nascia o *Palais Mondial*.

Em 1920 a **Abertura do Palácio Mundial**, nas dependências do **Museu Internacional**, do *Palais Du Cinquantenaire*.

Em 1924 criou a **Associação Le Amis Du Palais Mondial**, que renomeado pelo nome de *Mundaneum*.

Em 1930 o **IIB (International Institute of Bibliography)** transformou em **IID (International Institute of Documentation)**.

Em 1934 publicou a sua maior obra o **Tratado de Documentação (Traite de Documentation: Le Livre Sur Le Livre)**.

Essas são as principais obras e legado desse gênio chamado Paul Marie Gislain Otlet, que nos ajudou muito e até hoje suas obras são uma grande referência para os grandes pesquisadores dos dias atuais.

Referencias:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Paul_Otlet#Vida_e_carreira_antecipada

REFERÊNCIAS

- BARRETO, A. A. As tecnoutopias do saber: redes interligando o conhecimento. *DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação*, v.6, n.6, p. 1-19, Dez. 2005. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/dez05/Art_01.htm>. Acesso em: 06 de março de 2014.
- CERVO, A.; BERVIAN, P. *Metodologia científica*. 4. ed. São Paulo: Makrom Books, 1996.
- FERREIRA JR., H. da S. Otlet realizador ou visionário? O que existe em um nome?. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 35, n. 2, p. 9-16, p. 9 - 16, maio/ago. 2006.
- FONTOURA, M. de C. *A Documentação de Paul Otlet: uma proposta para a organização racional da produção intelectual do homem*. 2012. 219f. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília: Brasília, 2012.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. 5.ed. São Paulo: atlas, 2003.
- MOURA, A. P. de; LARA, M. L. G. de. Construir o edifício documentário: concepções de Paul Otlet para uma ciência e uma técnica dos documentos. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v.17, n.4, p.2-17, out./dez. 2012. Disponível em: <<http://file:///C:/Users/Joao/Downloads/1531-5531-1-PB.pdf>>. Acesso em: 10 fevereiro de 2014.
- OTLET, P. *Traité de documentation: le livre sur le livre théorie et pratique*. Bruxelas: D. VAN KEERBCRCHF.N He RLS, 1934.
- ORTEGA, C. D. A Documentação como uma das origens da Ciência da Informação e base fértil para sua fundamentação. *Brazilian Journal of Information Science*, v. 3, n. 1, p. 3-35, jan/jun.2009. Disponível em: <<<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/bjis>>. Acesso em: 10 de março de 2014.
- PEREIRA, m. N. F.; PINHEIRO, L.V. R. (Orgs). *O sonho de Otlet: aventura em tecnologia da informação e comunicação*. Rio de Janeiro?Brasília: IBICT/DEP/DDI, 2000.

RAYWARD, W. B. Visions of Xanadu: Paul Otlet (1868-1944) and Hypertext. *Journal of the American Society for Information Science*, v. 45, n. 4, p. 235 – 250, 1994.

Disponível em: http://polaris.gseis.ucla.edu/gleazer/260_readings/Rayward.pdf.

Acesso em: 12 de março de 2014.

RODRIGUEZ, D. A. A pré-história da internet. In: *Aventuras na história: para viajar no tempo*. Disponível em: <<http://guiadoestudante.abril.com.br/aventuras-historia/conheca-pre-historia-internet-755776.shtml>>. Acesso em: 14 de novembro de 2014.

SANTOS, P. D M. L. dos. *O ponto de inflexão Otlet: uma visão sobre as origens da Documentação e o processo de construção do princípio monográfico*. 2006. 138f. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo: São Paulo, 2006.

SANTOS, P. Paul Otlet: um pioneiro da organização das redes mundiais de tratamento e difusão da informação registrada. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 36, n. 2, p. 54-63, maio/ago. 2007. Disponível em:<<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/971>>. Acesso em: 08 de março de 2014.

https://pt.wikipedia.org/wiki/Paul_Otlet#Vida_e_carreira_antecipada.